

Brian Kibuuka

TORÁ COMENTADA

Gênesis

בראשית

edição bilingue
Português-Hebraico

2ª edição revista e ampliada



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Sumário

APRESENTAÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA 9

GÊNESIS: INTRODUÇÃO 13

O nome do livro e a fórmula toledot [tôldôt] 16

Temas de Gênesis 18

A história primitiva (Gênesis 1-11) 26

O dilúvio (Gênesis 6-9) 36

A Torre de Babel (Gênesis 11.19) 40

A história dos Patriarcas e das Matriarcas
(Gênesis 12.1-50.26) 41

Exemplos de narrativas em Gênesis: um livro com
peculiaridades 48

O fim e o cerne de Gênesis: o testamento de Jacó e a
morte de José (Gênesis 49) 51

Referências 53

LIVRO DE GÊNESIS — BERESHIT 63

COMENTÁRIO AO LIVRO DE GÊNESIS 257

Bibliografia 578

Gênesis:
introdução

AMOSTRA

Gênesis é o primeiro livro da Torá, da sequência histórica que começa com a criação do mundo e termina com a destruição do minúsculo reino de Judá no século VI a.C. (os últimos capítulos de 2 Reis). Os eventos narrados são organizados em uma sequência cronológica em que o material narrativo e não-narrativo, composto principalmente por poemas e leis.

A Torá, o grupo literário que compreende os cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica, termina com Deuteronômio. E em relação a essa coleção, Gênesis é o único livro que não é dominado pela figura de Moisés. Ainda assim, o livro de Gênesis está intimamente ligado aos livros que o seguem, e só pode ser plenamente compreendido como parte de uma história mais extensa. Gênesis é um prelúdio necessário para os grandes eventos associados ao Êxodo do Egito, fundamento da história e da fé judaicas.

Gênesis apresenta ao leitor Deus como criador do mundo, mas também como um cuidador das suas criaturas, por meio da proteção e da orientação daqueles a quem ele escolheu para ser o seu povo escolhido (Gênesis 12). É importante para uma compreensão de Gênesis (e da Torá como um todo), vê-lo como uma cujo gênero literário torna-o portador de relatos originários, genéticos. Essa natureza do texto o coloca em continuidade relativa com as cosmogonias do Antigo Oriente Próximo. Porém, distintamente da literatura mais geral, os responsáveis pela redação de Gênesis

utilizaram tradições existentes e criaram tradições para conectar as histórias do material que dispunham aos seus objetivos narrativos. Esse tipo de escrita profundamente criativa colocou entre personagens humanos, referências topográficas e aparições eventuais de mensageiros divinos, um Deus que exerce o protagonismo narrativo sobre toda a narrativa.

O nome do livro e a fórmula toledot [tôldōt]

O primeiro livro da Torá se chama em hebraico *bərēʿšīt* [no princípio, no começo]. Em grego, o livro se chama *γένεσις* [princípio, começo, origem]. O nome do livro é alusivo ao seu conteúdo: ele descreve a origem do mundo, do homem e do povo de Israel. Os títulos indicados também sugerem, de maneira sucinta, a importância peculiar do primeiro livro da Bíblia. Gênesis contém, de fato, a revelação dos temas básicos e originais que dizem respeito à existência do mundo e de cada criatura, iluminando as origens de todas as coisas à luz da atuação providente de Deus.

A estrutura de Gênesis tem duas partes básicas: a primeira trata da história primitiva (Gênesis 1-11) e a segunda trata da história patriarcal (Gênesis 12-50). A primeira parte de Gênesis inclui a origem do universo (Gênesis 1.1-2, 4a), a criação do homem e da mulher e sua queda (2.4b-3.24), a história de Caim e Abel (Gênesis 4), a de Sete e seus descendentes (Gênesis 5), o grande evento do dilúvio (Gênesis 6-9), a tabela das nações (Gênesis 10), a história da torre de Babel (Gênesis 11.1-19) e a genealogia de Sem, ancestral de Abraão (Gênesis 11.10-32). A história patriarcal é dividida, por sua vez, em três grandes ciclos, constituídos em torno dos personagens centrais: Abraão (Gênesis 12.1-25.18), Isaque e Jacó (Gênesis 25.19-37.1) e os filhos de Jacó (37.2-50.26).

É digno de nota que a expressão hebraica *tôldōt*, que pode ser traduzido por ‘gerações de’, parece dividir o livro em dez partes:

- gerações do céu e da terra (Gênesis 2.4a), fórmula que se refere a tudo o que foi formado pela ação criadora de Deus;
- gerações de Adão (Gênesis 5.1), com a história de Adão até Noé, isto é, dos patriarcas antes do dilúvio;

- gerações de Noé (Gênesis 6.9), com a história de Noé e a história do dilúvio;
- gerações dos filhos de Noé (Gênesis 10.1), Sem, Cam e Jafé;
- gerações de Sem (Gênesis 11.10), com genealogia de Sem até Terá, pai de Abraão;
- gerações de Terá (Gênesis 11. 27), em que a história de Abraão ocupa um lugar especial;
- gerações de Ismael (Gênesis 25.12), filho de Abraão com a sua escrava Agar;
- gerações de Isaque (Gênesis 25.12), fórmula que introduz a história do patriarca e de seus filhos Esaú e Jacó;
- gerações de Esaú (Gênesis 36.1.9), com a lista dos filhos de Esaú;
- gerações de Jacó (Gênesis 37.2), com a história de José e de seus irmãos.

As seções separadas pelo termo tôldōt têm de amplitude muito diferente. As seções mais extensas dizem respeito ao dilúvio, aos descendentes de Terá e Abraão e de Jacó e seus filhos.

Há passagens em que o termo tôldōt introduz uma genealogia no sentido estrito; em outras passagens, o termo introduz uma narrativa (Gênesis 2.4; 6.9; 11.27; 25.19; 37.2). Em Gênesis 2.4a, a fórmula conclui a narrativa anterior ou, por analogia com as outras fórmulas, introduz a seção que segue. Portanto, a “história da origem do céu e da terra”, primeiro relato da criação, é seguido da “história do que foi gerado no céu e na terra”, do mundo descrito em Gênesis 2.4-25.

Após a primeira menção (Gênesis 2.4a), a fórmula tôldōt aparece mais quatro vezes na história das origens para sublinhar os personagens centrais deste período: Adão (pai de toda a humanidade), Noé (pai da geração nascida pós-diluviana), filhos de Noé (pais através dos quais a terra é povoada) e Sem (pai dos povos semitas e da família de Abraão). As outras cinco vezes em que a fórmula aparece serve para destacar os momentos cruciais da história dos patriarcas. O dilúvio e a história de Jacó estão, respectivamente, no centro de cada um dos dois grupos de cinco passagens que utilizam o termo tôldōt .

A fórmula $\text{’élle}^h \text{tôldōt}$ [essas são as gerações] é Sacerdotal e sublinha a progressiva eleição divina orientada para a realização do projeto

de salvação. A expressão demarca uma linha de continuidade de transmissão das promessas divinas. Deste modo, os acontecimentos narrados adquirem, graças à estrutura fundada, uma forte unidade teológica, a qual, entrelaçada com a sequência cronológica, mostra com precisão o horizonte em que Deus manifesta o seu desígnio misericordioso. Depois de Adão, Sete e sua prole têm primazia, e Caim fica apartado dessa condição privilegiada. Através da descendência de Sete, alcança-se Noé e Sem, os quais também são favorecidos com a bênção divina. De Sem a Terá, chega-se a Abraão, cuja eleição se ramifica até Isaque e Jacó.

Sob outra perspectiva, é possível observar que a estrutura marcada pelo termo *tôldōt* expressa, de um lado, a eleição de Israel como povo e a sua posição no mundo criado. Por outro lado, o desenvolvimento da raça humana é realizado sob a providência do mesmo Deus, que criou o universo e o ser humano, e que escolheu Israel entre as nações. O plano divino da salvação avança, apesar da oposição humana pela qual se originam grandes males, como a desobediência (Gênesis 3), o assassinato (Gênesis 4), a maldade (Gênesis 6) e as pretensões de poder (Gênesis 11).

Temas de Gênesis

Geografia mundial

Um aspecto importante para a compreensão de Gênesis é a imaginação espacial, que reflete em sua configuração geográfica. O livro meticulosamente situa suas histórias em lugares que são nomeados – e isso ocorre desde o seu início.

Gênesis começa mencionando o ser humano, homem e mulher, situado no Éden. Na descrição geográfica do Éden, ele é descrito como a fonte de quatro rios: Pisom, que circunda a terra de Havilá (Omã?), onde há bom ouro, bdélio e ônix; Giom que circunda a terra de Cuxe (Sudão); Hiddeqel (Tigre), que corre a leste da Assíria; e Eufrates (Gênesis 2.11-14). Os topônimos mencionados não cabem em um mapa real, pois essa configuração geográfica simplesmente não existe. Gênesis deseja que seus leitores imaginem o Éden como

um lugar remoto em um tempo e local esplêndido. As noções passam mais pelas ideias de riqueza distante e de deuses e reis que vivem em esplêndidos parques em torno de um palácio.

A partir do capítulo 10 de Gênesis, a lista das nações do mundo conhecido e as histórias dos patriarcas e matriarcas são ambientados com referências discerníveis e localizáveis. Até mesmo os personagens da história fazem parte da geografia mental do livro: Esaú era o ancestral dos edomitas; Ló dos amonitas e moabitas; e Jacó dos que habitam no norte da Síria, em Padã-Arã. Em outras palavras, as histórias bíblicas são encenadas em um palco gigantesco, abraçando muitas nações.

Gênesis deseja mostrar que Israel vive em sua terra, mas Yahweh se ocupa de Israel e dos outros povos. Gênesis não está a serviço de um nacionalismo xenófobo, mas apresenta uma visão complexa do mundo, em que muitas populações humanas podem coexistir sob a atuação de Yahweh. Quando Gênesis mapeia o mundo que o Antigo Israel conhecia, ele faz da terra de Canaã o centro desse mundo, e espalha os eventos na extensão do mundo conhecido: o Antigo Oriente Próximo.

Família

Gênesis é um texto que apresenta uma geografia que se cruza com outras dimensões, realidades ou noções. Uma delas é a família e os valores a ela correlatos: fertilidade, harmonia e prosperidade.

As famílias são extremamente importantes em Gênesis, e muitas histórias giram em torno das suas realidades e tensões. Há em Gênesis famílias nucleares; polígamas, famílias multigeracionais, famílias de escravos dependentes de seus senhores, famílias em conflito, famílias peregrinas e tantas outras configurações. Porém, em geral, há três valores principais relacionados à família em Gênesis:

- 1) o valor da definição de família em termos expansivos: um exemplo é a família de Adão e Eva, cuja constituição visava a expansão por meio da fertilidade. O mesmo tema aparece em Gênesis 12, em que a promessa de expansão é base da saída de Abraão do seu clã para uma vida de peregrinação;

- 2) o valor da continuidade familiar: os ciclos familiares e sua continuidade é uma marca do texto de Gênesis. As sequências nas listas genealógicas evidenciam a manutenção e continuidade das famílias, em um fluxo contínuo. Quando uma crise ou controvérsia coloca em risco tal continuidade, a ação de Yahweh garante que a família perdure apesar das dificuldades. A esterilidade de Abraão-Sara (Gênesis 12), os conflitos entre Esaú e Jacó (Gênesis 25.19-34) e a fome que assolou a terra de Canaã e que colocou em risco a sobrevivência da família de Israel foram superados pela atuação de Yahweh (Gênesis 45 a 50);
- 3) e o valor da resolução não violenta do conflito familiar: a necessidade de preservar a família e resolver seus problemas minimizando a violência explica a fuga de Caim da ‘justiça’ (Gênesis 4.8-16), o ‘perdão’ entre Esaú e Jacó (Gênesis 33.1-17) e a cena tensa entre José e seus irmãos após a morte do pai (Gênesis 50.15-21).

Um tema recorrente nas narrativas familiares de Gênesis é a rivalidade entre irmãos. Conflitos dividem figuras como Caim e Abel, Isaque e Ismael, Jacó e Esaú, e José e seus irmãos. No entanto, a rivalidade não é a única maneira pela qual os pares geracionais se relacionam. Cada história de conflito, exceto a de Caim e Abel, que é encurtada pelo assassinato, tem uma história complementar de reconciliação entre irmãos.

Assim, Ismael e Isaque enterraram o seu pai juntos (Gênesis 25.9-10); Jacó e Esaú se reconciliam (Gênesis 33.1-17; 36.7); Ló deixa a terra (Gênesis 13); e José e seus irmãos resolvem as suas diferenças não uma vez, mas duas vezes (Gênesis 45.1-15; 50.15-21). Essas histórias de conflito entre irmãos evocam um mundo familiar em que a competição por recursos escassos pode gerar comportamentos morais e imorais. No entanto, em outro nível, essas histórias também têm uma dimensão política no nível de culturas inteiras, pois vários membros da família de Abraão representam povos inteiros e suas inter-relações.

Um dos dispositivos literários de Gênesis é a genealogia. Os povos antigos de muitas culturas usavam genealogias para mostrar as relações entre grupos, para estabelecer reivindicações legais ou morais à terra ou mesmo para requerer privilégios sociais e para elevar a reputação de grupos ou indivíduos nomeados. Portanto, as listas de nomes em Gênesis não transmitem meramente muitos dados

de forma condensada. Eles oferecem um mapa mental do mundo de Israel, no qual os vizinhos são primos, embora distantes, e assim compartilham uma história comum e, talvez, um futuro comum. Embora a maioria dos nomes nas listas genealógicas de nomes em Gênesis seja masculina – afinal era um mundo patriarcal – os principais ancestrais da família principal da história são as matriarcas. O filho de Sara, não das outras esposas de Abraão, é o herdeiro da promessa. As fórmulas que usam a expressão hebraica *tôldōt*, analisadas acima, são fundamentais para a compreensão das genealogias de Gênesis.

O único Deus

A importância da família em Gênesis está intimamente relacionada à importância da divindade. O nome do Deus do povo de Israel no Antigo Testamento é יהוה – um tetragrama que aparece 6 823 vezes na Bíblia Hebraica, formado apenas por consoantes cuja vocalização é, provavelmente, Yahweh. A reconstituição dessa vocalização se dá pela presença do sufixo referente à divindade na palavra *halleluyah* [louvai a Yah-], e em alguns nomes próprios teofóricos contendo o prefixo *yô-/yehô-*, ou o sufixo *-yah/yahû* (por exemplo, Isaías [Y^esha‘ya-hû], Jeremias [Yirm^eyahû], Sofonias [Ts^ephan^eyah] – esses prefixos aparecem 150 vezes na Bíblia Hebraica).

O provável significado do nome Yahweh é “eu estarei certamente aqui”, uma alusão à incomparabilidade de Deus (“eu sou quem eu sou”, ou seja, “sem par”). A explicação israelita é evidentemente uma parte da teologia relacionada ao nome sagrado, em vez de uma etimologia confiável. A tendência da pesquisa foi ver no tetragrama יהוה o nome abreviado de um ancestral deificado: *yhwh-’ēl* (’ēl [Deus] pode estar presente) – mas tal concepção não é um consenso. A evidência em favor disso é o nome Yahwi-Ilu nos textos de Mari, que pode ser reconstituído no nome ’ēl יהוה (’ēl [Deus] que se revela). A raiz *hyh* (*hwh*) parece estar relacionada a uma divindade da tempestade, e ’ēl, na mitologia cananeia, tem uma aparência solar – o que parece ter paralelo nas teofanias veterotestamentárias, que descreverem יהוה como uma divindade solar.

Livro de Gênesis

BERESHIT

AMOSTRA

בְּרֵאשִׁית

א בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ: ב וְהָאָרֶץ
הָיְתָה תֹהוּ וָבֹהוּ וְחֹשֶׁךְ עַל־פְּנֵי תְהוֹם וְרוּחַ אֱלֹהִים מְרַחֶפֶת עַל־
פְּנֵי הַמַּיִם: ג וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אֹרֶךְ וַיְהִי־אֹרֶךְ: ד וַיֹּרֶא אֱלֹהִים
אֶת־הָאֹרֶךְ כִּי־טוֹב וַיַּבְדֵּל אֱלֹהִים בֵּין הָאֹרֶךְ וּבֵין הַחֹשֶׁךְ: ה וַיִּקְרָא
אֱלֹהִים לְאֹרֶךְ יוֹם וּלְחֹשֶׁךְ לַיְלָה וַיְהִי־רֵב וַיְהִי־בִקְרִיּוֹם אֶחָד: פ

ו וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי רָקִיעַ בְּתוֹךְ הַמַּיִם וַיְהִי מַבְדִּיל בֵּין מַיִם
לְמַיִם: ז וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת־הַרָקִיעַ וַיַּבְדֵּל בֵּין הַמַּיִם אֲשֶׁר
מִתַּחַת לְרָקִיעַ וּבֵין הַמַּיִם אֲשֶׁר מֵעַל לְרָקִיעַ וַיְהִי־כֵן: ח וַיִּקְרָא
אֱלֹהִים לְרָקִיעַ שָׁמַיִם וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בִקְרִיּוֹם שֵׁנִי: פ

ט וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִקּוּוּ הַמַּיִם מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם אֶל־מְקוֹם אֶחָד
וְתִרְאָה הַיַּבְשָׁה וַיְהִי־כֵן: י וַיִּקְרָא אֱלֹהִים לַיַּבְשָׁה אָרֶץ
וּלְמַקְוֵה הַמַּיִם קָרָא יַמִּים וַיֹּרֶא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב: יא וַיֹּאמֶר
אֱלֹהִים תְּדַשָּׂא הָאָרֶץ דָּשָׂא עֵשֶׂב מְזֵרִיעַ זֶרַע עֵץ פְּרִי עֵשֶׂה
פְּרִי לְמִינּוֹ אֲשֶׁר זֶרְעוּבוּ עַל־הָאָרֶץ וַיְהִי־כֵן: יב וַתּוּצֵא הָאָרֶץ
דָּשָׂא עֵשֶׂב מְזֵרִיעַ זֶרַע לְמִינֵהוּ וְעֵץ עֵשֶׂה־פְּרִי אֲשֶׁר
זֶרְעוּבוּ לְמִינֵהוּ וַיֹּרֶא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב:
יג וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בִקְרִיּוֹם שְׁלִישִׁי: פ

Gênesis — Bereshit

A criação do céu e da terra e de tudo que neles há

1 ¹ No princípio, criou Deus o céu e a terra. ² A terra, porém, era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava por cima das águas. ³ Disse Deus: Haja luz; e houve luz. ⁴ Viu Deus a luz que era boa e fez separação entre a luz e as trevas. ⁵ Chamou Deus à luz Dia e às trevas chamou Noite. Houve tarde e houve manhã, dia primeiro.

⁶ Disse também Deus: Faça-se um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. ⁷ Fez, pois, Deus o firmamento e dividiu as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima do firmamento; e assim se fez. ⁸ Chamou Deus ao firmamento Céu. Houve tarde e houve manhã, dia segundo.

⁹ Disse também Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco; e assim se fez. ¹⁰ Chamou Deus ao elemento seco Terra e ao ajuntamento das águas, Mares; e viu Deus que isso era bom. ¹¹ Disse também Deus: Produza a terra relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra; e assim se fez. ¹² A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo as suas espécies, e árvores que davam fruto que tinha em si a sua semente, segundo as suas espécies; e viu Deus que isso era bom. ¹³ Houve tarde e houve manhã, dia terceiro.

יד וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי מְאֹרֶת בְּרִקיעַ הַשָּׁמַיִם לְהַבְדִּיל בֵּין הַיּוֹם
 וּבֵין הַלַּיְלָה וְהָיוּ לְאֹתוֹת וּלְמוֹעֲדִים וּלְיָמִים וּשְׁנָיִם:
 טו וְהָיוּ לְמְאֹרֹת בְּרִקיעַ הַשָּׁמַיִם לְהָאִיר עַל־הָאָרֶץ וַיְהִי־כֵן:
 טז וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת־שְׁנֵי הַמְּאֹרֹת הַגְּדֹלִים אֶת־הַמְּאֹרֶת הַגָּדֹל
 לְמַמְשֶׁלֶת הַיּוֹם וְאֶת־הַמְּאֹרֶת הַקָּטָן לְמַמְשֶׁלֶת הַלַּיְלָה וְאֵת
 הַכּוֹכָבִים: יז וַיִּתֵּן אֹתָם אֱלֹהִים בְּרִקיעַ הַשָּׁמַיִם לְהָאִיר עַל־
 הָאָרֶץ: יח וְלַמִּשָּׁל בַּיּוֹם וּבַלַּיְלָה וְלְהַבְדִּיל בֵּין הָאֹרֶץ וּבֵין הַחֹשֶׁךְ
 וַיֵּרָא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב: יט וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בֹקֶר יוֹם רְבִיעִי: פ

כ וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יִשְׂרְצוּ הַמַּיִם שְׂרָץ נֶפֶשׁ חַיָּה וְעוֹף יְעוֹפֵף
 עַל־הָאָרֶץ עַל־פְּנֵי רִקיעַ הַשָּׁמַיִם:

כא וַיִּבְרָא אֱלֹהִים אֶת־הַתַּיִמִּים הַגְּדֹלִים וְאֵת כָּל־נֶפֶשׁ הַחַיָּה
 הַרְמֻשֶׁת אֲשֶׁר שְׂרָצוּ הַמַּיִם לְמִינֵהֶם וְאֵת כָּל־עוֹף כָּנָף לְמִינֵהוּ
 וַיֵּרָא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב: כב וַיְבָרֶךְ אֹתָם אֱלֹהִים לֵאמֹר פְּרוּ וּרְבוּ
 וּמְלֹאוּ אֶת־הַמַּיִם בַּיָּמִים וְהָעוֹף יִרֶב בְּאָרֶץ:
 כג וַיְהִי־עֶרֶב וַיְהִי־בֹקֶר יוֹם חַמִּישִׁי: פ

כד וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים תּוֹצֵא הָאָרֶץ נֶפֶשׁ חַיָּה לְמִינֵהּ בַּהֵמָּה וְרִמָּשׁ
 וְחַיֵּת־אָרֶץ לְמִינֵהּ וַיְהִי־כֵן: כה וַיַּעַשׂ אֱלֹהִים אֶת־חַיַּת הָאָרֶץ
 לְמִינֵהּ וְאֶת־הַבְּהֵמָה לְמִינֵהּ וְאֵת כָּל־רִמָּשׁ הָאֲדָמָה לְמִינֵהוּ
 וַיֵּרָא אֱלֹהִים כִּי־טוֹב: כו וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֵׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ
 כְּדַמוֹתֵנוּ וַיְרַדּוּ בְדִגְתַּי הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל־
 הָאָרֶץ וּבְכָל־הַרְמֻשׁ הַרְמֻשׁ עַל־הָאָרֶץ: כז וַיִּבְרָא אֱלֹהִים
 אֶת־הָאָדָם בְּצַלְמוֹ בְּצֶלֶם אֱלֹהִים בָּרָא אֹתוֹ זָכָר וּנְקֵבָה
 בָּרָא אֹתָם: כח וַיְבָרֶךְ אֹתָם אֱלֹהִים וַיֹּאמֶר לָהֶם אֱלֹהִים פְּרוּ
 וּרְבוּ וּמְלֹאוּ אֶת־הָאָרֶץ וְכַבְּשֶׁהָ וּרְדוּ בְּדִגְתַּי הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם
 וּבְכָל־חַיַּת הַרְמֻשֶׁת עַל־הָאָרֶץ: כט וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים הִנֵּה נֹתַתִּי
 לָכֶם אֶת־כָּל־עֵשֶׂב זֶרַע זֶרַע אֲשֶׁר עַל־פְּנֵי כָל־הָאָרֶץ
 וְאֶת־כָּל־הָעֵץ אֲשֶׁר־בוֹ פְּרִיעֵץ זֶרַע זֶרַע לָכֶם יִהְיֶה לְאֹכְלָהּ:

¹⁴ Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento do céu que façam separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais, e para tempos determinados, e para dias e anos; ¹⁵ e sejam para luzeiros no firmamento do céu, a fim de alumiar a terra; e assim se fez. ¹⁶ Fez Deus os dois grandes luzeiros: o luzeiro maior para presidir ao dia, e o luzeiro menor para presidir à noite; fez também as estrelas. ¹⁷ Deus os colocou no firmamento do céu para alumiar a terra, ¹⁸ para presidir ao dia e à noite e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que isso era bom. ¹⁹ Houve tarde e houve manhã, dia quarto.

²⁰ Disse também Deus: Produzam as águas enxames de seres viventes, e voem as aves acima da terra no firmamento do céu. ²¹ Criou, pois, Deus os grandes monstros marinhos e todos os seres viventes que se arrastam, os quais as águas produziram abundantemente, segundo as suas espécies, e toda a ave que voa, segundo a sua espécie; e viu Deus que isso era bom. ²² Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, multiplicai-vos e enchei as águas nos mares, e multipliquem-se as aves sobre a terra. ²³ Houve tarde e houve manhã, dia quinto.

²⁴ Disse também Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens segundo as suas espécies; e assim se fez. ²⁵ Deus fez, pois, os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies; e viu Deus que isso era bom. ²⁶ Disse também Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. ²⁷ Criou, pois, Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. ²⁸ Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. ²⁹ Disse Deus mais: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente, as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; ser-vos-ão para mantimento.